

Performance de Oxi Extra (Sani Oxi Extra) e Oxi Mais (Sani Oxi) no controle de doenças do milho

1. OBJETIVO:

Avaliar a eficiência da Oxi Extra (Sani Oxi Extra) e a associação de Oxi Mais (Sani Oxi) a fungicidas no controle do complexo de doenças do milho.

2. MATERIAL E MÉTODOS:

Local: Instituto MS Agro – Estação Experimental/Dourados, MS.

Cultura: Milho. **Híbrido:** Fórmula Vip 2

Sistema de produção: Área cultivada em sistema de semeadura direta Soja/Milho safrinha/Soja.

Plantio: 18.03.2022. **Emergência:** 26.03.2022. **Colheita:** 22.08.2022. **Ciclo:** 150 dias

Delineamento e unidade experimental: Blocos casualizados com 04 repetições. Parcelas compostas por 7 linhas de (0,45 m), com tamanho de 10,0 m (3,15 x 10 m = 31,5 m²), sendo as avaliações realizadas nas linhas centrais da parcela.

Avaliações: Foi avaliado a incidência e severidade do complexo de doenças do milho em cada parcela, sendo 10 plantas nas duas linhas centrais, atribuindo notas de severidade com o auxílio de escalas diagramáticas (Lazaroto et al 2012 e Sachs et al 2011), e a produtividade de grãos obtida em 2 linhas (0,45 m) x 5,0 m=4,5 m² por parcela.

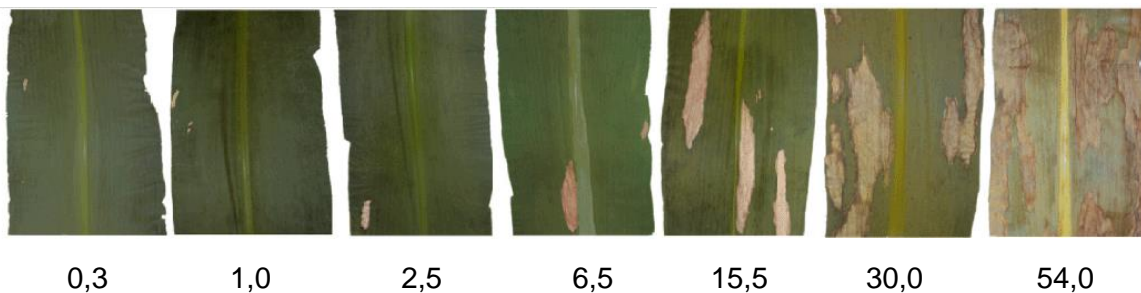


Figura 1. Escala diagramática para avaliação da helmintosporiose comum em milho proposta por Lazaroto et al 2012.



Figura 2. Escala diagramática para avaliação da severidade da mancha branca em milho proposta por Sachs et al 2011.

Aplicação: Para aplicação dos tratamentos foi utilizado um pulverizador costal de pressão constante (CO²) com barra de 3,0 m, equipada com 6 pontas de Tipo Leque, modelo 11002 espaçadas de 50 cm, a uma altura de 50 cm do alvo desejado, adotando volume de calda de 150 L/ha⁻¹ e pressão de 3,0 bar.

Análise estatística: Todos os dados foram submetidos à análise de variância. As médias referentes aos tratamentos com os diferentes manejos foram comparadas pelo teste Tukey 5%, ao nível de 5% de probabilidade, com auxílio do programa Software AgroEstat (Barbosa; Maldonado Junior, 2015).

2.1 PROGRAMAS DE MANEJO AVALIADOS:

Tabela 01. Momento aplicação, **Produtos e doses** utilizadas no controle de doenças do milho. Instituto MS Agro, Dourados-MS, safra 2021/2022.

Tratamentos	V 2	V 5 - V 6	VT – Pré Pendoamento
1	Testemunha	Testemunha	Testemunha
2	--	Score Flex (0,15)	Nativo (0,7 L)
3	Oxi Mais (Sani Oxi) (0,3)	Oxi Mais (Sani Oxi) (0,3)	Nativo (0,7 L)
4	Oxi Extra (Sani Oxi Extra) (0,3)	Oxi Extra (Sani Oxi Extra) (0,3)	Oxi Extra (Sani Oxi Extra) (0,3)

2.2 CONDIÇÕES CLIMÁTICAS DURANTE AS APLICAÇÕES:

Tabela 02. Dados das condições climáticas e equipamentos no momento das aplicações. Instituto MS Agro, Dourados, MS, safra 2021/2022.

Estádio (+dias)	Data	Horas	T (°C)	UR (%)	Nuvens (%)	Vento (km h ⁻¹)	Bicos	Pressão (bar)	Volume (L ha ⁻¹)
1ª aplicação	30.04.22	16:39	26,5	64	65	1,8	XR11002	3,0	150
2ª aplicação	16.04.22	07:15	18,9	70	0,0	0,0	XR11002	3,0	150
3ª aplicação	12.05.22	15:35	24,9	50	0,0	0,0	XR11002	3,0	150

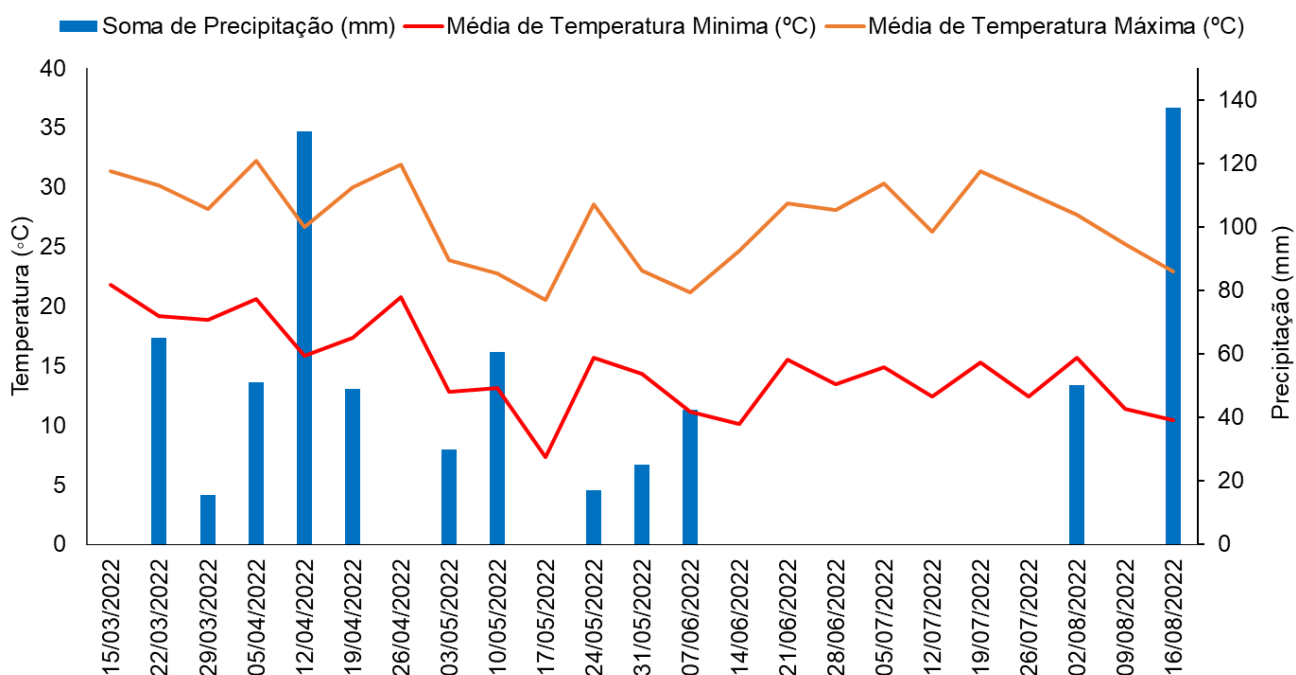


Figura 03. Precipitação (mm), temperatura máxima e mínima (°C) durante a condução do ensaio. Instituto MS Agro, Dourados-MS, safra 2021/2022.

3. RESULTADOS:

No que se diz ao controle de doenças foliares na cultura do milho, observou-se que os tratamentos se apresentaram eficientes na redução da pressão das principais doenças do milho. Vale ressaltar que Oxi Mais (Sani Oxi) e Oxi Extra (Sani Oxi Extra) apresentaram controle semelhante ao controle com Score Flexi e Nativo.

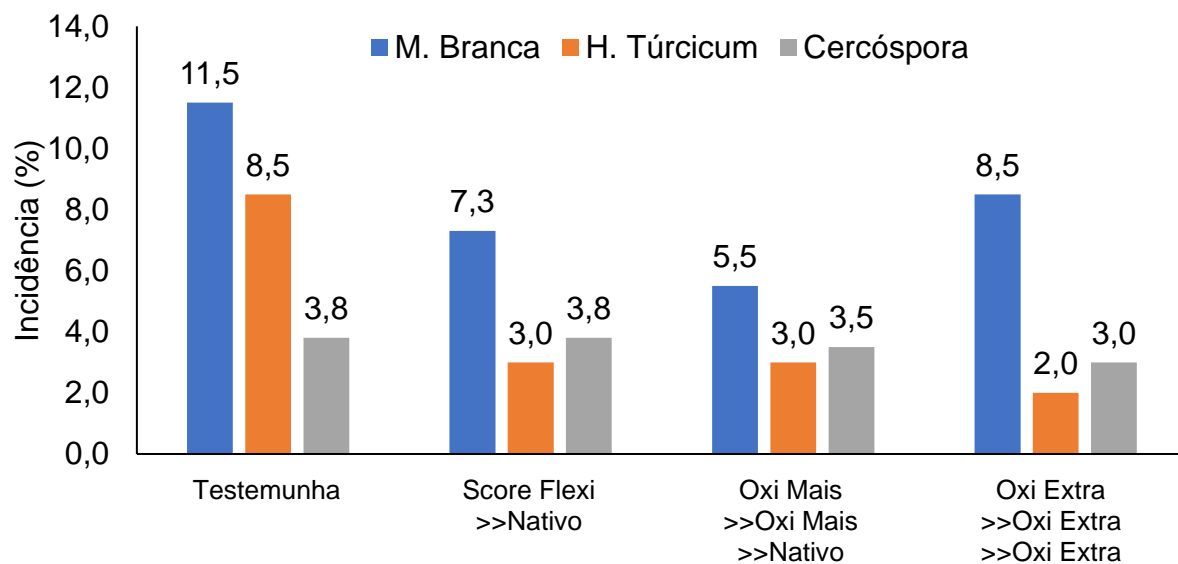


Figura 04. Severidade final média de múltiplas doenças foliares de milho com uso de fungicidas. Instituto MS Agro, Dourados, MS, safra 2020/2021.

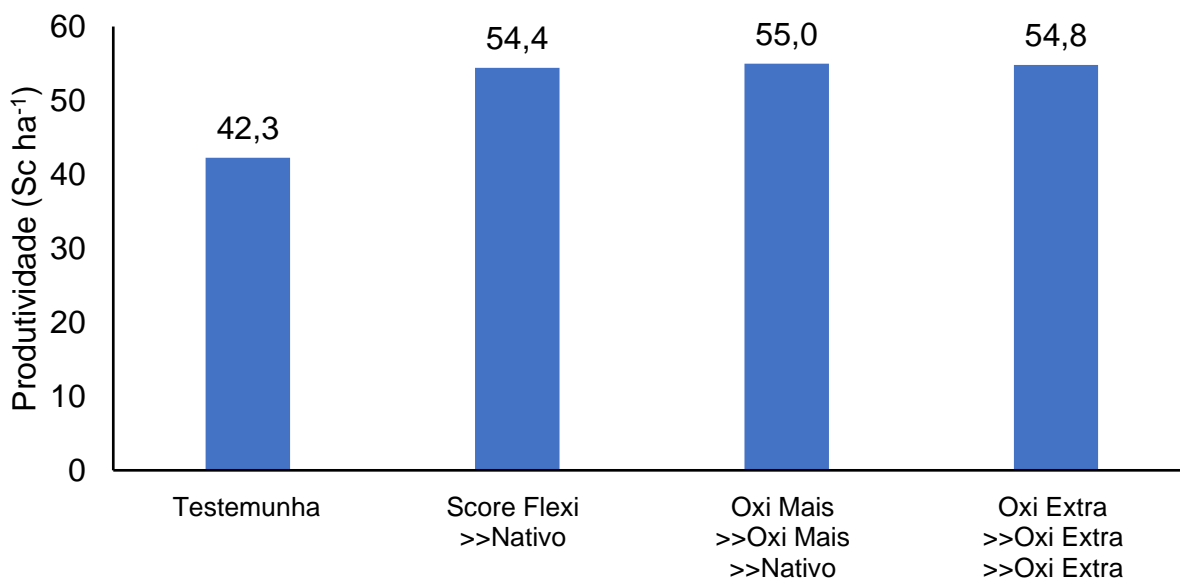


Figura 02. Média de produtividade (13%) (Sc/ha⁻¹) em função dos diferentes manejos de fungicidas no controle de doenças foliares na cultura do milho. Instituto MS Agro, Dourados, MS, safra 2021/2022.

4. CONCLUSÕES:

Nas condições de campo em que o trabalho foi conduzido pode-se concluir:

Todos os manejos reduziram a pressão das principais doenças foliares do milho.

O manejo com Oxi Mais (Sani Oxi) e Nativo proporcionou maiores ganhos de produtividade.



Eng^o Agro Dr. **Renato Franco Oliveira de Moraes**
Pesquisador de Proteção de Cultivos/Instituto MS Agro